

exatamente no ponto em que se inicia a degradação da Mantiqueira em direção do planalto paulista. Acentuou o orador que é a homogeneidade das formas o que mais fere a atenção de quem visita a região; os vales são abertos, inclinados na direção de NO e dividem a região em compartimentos. Estudando-se o trabalho da erosão, tem-se logo a impressão de que os rios já alcançaram o seu perfil de equilíbrio, ainda mais em virtude da presença de numerosos meandros. Mas, ao mesmo tempo, percebe-se que é bastante ativa a destruição pelas águas, com desmoronamentos e profundas bacias de captação, o que dificulta considerar a região como estando em sua maturidade. O orador pensa que a região em apêço, ainda se encontra em sua juventude, quanto à evolução do relevo e acrescenta que serão falsos os perfis de equilíbrio e que os vales decorrem do relevo geral. Após ressaltar o caráter "apalacheano" do relevo, concluiu por afirmar que, em sua opinião, houve ali apenas um reajustamento morfológico estrutural.

Discorreu, depois, o professor Pierre Monbeig, que expôs algumas de suas observações a respeito das paisagens rurais do nosso Estado. O professor Monbeig começou por lembrar que a situação climática do planalto paulista (colocado na zona de fato de três massas atmosféricas) parece favorecer o aparecimento de diversos tipos de paisagens rurais e explicar a tendência à policultura e passou, em seguida, a fazer breve recapitulação da nossa história econômica. Recordou que, no início do século XIX, era a criação de gado a grande atividade paulista; os viajantes que por aqui passaram confirmam esse fato e acentuam que a paisagem rural era devida à extensão dos campos e à dispersão do homem (ocasionada pela prática da queimada). Nessa época, a agricultura antecedia a criação. Posteriormente, veio o domínio do café e a consequente alteração na paisagem, graças à durabilidade da cultura. O orador, prosseguindo, referiu-se ao testemunho de Zaluar, para concluir que, no meado do século passado, havia em São Paulo dois sistemas e duas técnicas inteiramente diversos: a dos grandes fazendeiros e a dos caboclos sítiantes. Foi ulteriormente que surgiu a paisagem bem conhecida, criada pelos imensos cafezais, com o seu "habitat" característico: a sede da fazenda, tendo a seu lado, o terreiro, a tulha, etc. tal como na época medieval, quando o castelo feudal tinha ao seu lado as principais dependências. Com o elemento imigrante, nova transformação se registou: o "habitat" passou, de aglomerado que era, a ser disperso. Hoje, pode dizer-se que a paisagem se encontra em plena transformação, bastando lembrar que, em certos pontos da alta Sorocabana (Presidente Veneslau) a propriedade se acha dividida em lotes compridos e estreitos, que lembram os de certas regiões européias. Misturaram-se todos os tipos de paisagem rural: as grandes fazendas, do tipo clássico, aparecem ao lado dos pequenos sítios; a monocultura juntamente com a policultura: "habitat" aglomerado, de mistura com o "habitat" disperso. O professor Pierre Monbeig ao encerrar a sua palestra observou que já se começa a assistir a uma adaptação dos tipos rurais aos diversos tipos de solos.

Outra reunião bem interessante da A.G.B. foi a realizada em 6 de Maio deste ano.

Na primeira parte dessa sessão, o professor Haroldo de Azevedo fez a resenha — bibliográfica. Na segunda parte o professor Félix Rawitscher, da cadeira de Botânica da Faculdade de Filosofia e Letras, da Universidade de S. Paulo, discorreu sobre o tema: "Reflexões sobre a fitoecologia do Brasil".

Também no dia 20 do mês de Maio último, a mesma entidade realizou outra movimentada sessão cultural.

Nessa sessão, inicialmente, o professor Luiz Flores de Moraes Rêgo, participou aos presentes que o Diretor Regional de Geografia deliberou instituir um prêmio de 1:500\$000 ao autor do melhor trabalho apresentado sobre a geografia de S. Paulo, além de se encarregar de sua publicação.

Ocupou a tribuna, depois, o prof. Pierre Monbeig, da Universidade de S. Paulo, que resumiu e comentou um interessante artigo do prof. Emmanuel De Martonne, intitulado "Problemas morfológicos do Brasil tropical atlântico" e publicado nos "Annales de Géographie", de Janeiro-Março do ano corrente.

Nesse trabalho, o prof. De Martonne observa que, estudando o relevo do Brasil tropical atlântico, parece encontrar um exemplo de relevo apalacheano. Estudou especialmente as serras do litoral, para acentuar que a rede hidrográfica se acha adaptada a uma estrutura de dobramento. Refere-se ao problema da origem do vale do Paraíba, afirmando que, se ali não existe uma fossa tectônica, existirá certamente uma "flexão" muito acentuada; o desabamento parece comprovado por se apresentarem os cursos de água paralelos à direção do relevo, e em seguida, alcançarem o vale do Paraíba através de gargantas e uma rápida alteação do curso. Regista a presença de três degraus de falhas: o da Mantiqueira, o da Serra do Mar e o das ilhas litorâneas.

Depois de mencionar dois trechos nitidamente "apalacheanos" (a região de S. Paulo e a de Belo Horizonte), estuda as superfícies de erosão, em número de quatro: — a superfície pre-permiana, a superfície dos campos, a das cristas médias ou apalacheanas, e a superfície neógena, de colinas baixas. Focaliza, depois, dois exemplos: a região do sul de Minas (a que denomina de "superfície do rio Grande) de origem paleógena e onde registra a presença de dobras do fundo na região de Ouro Preto e do alto rio Doce; e a "cuxta" (encosta) de Botucatu, também paleógena e onde se registam alternâncias irregulares das camadas de basalto e de arenito.

Concluindo, faz o prof. De Martonne uma reconstituição histórica do relevo distinguindo duas épocas mais notáveis: a do neógeno em que as dobras de fundo realizam sua maior atividade, e a do quaternário, quando se realiza o abaixamento do sóco atlântico, com os três degraus de falhas acima citados.

— x —

#### SOCIEDADE "AMIGOS DA FLORA BRASÍLICA"

A contar do dia 30 de Abril último, a Sociedade "Amigos da Flora Brasílica" da capital paulista vem realizando com frequência o programa de palestras mensais, elaborado para o ano corrente.

Na sessão inicial do programa, realizada naquela data na Sociedade Rural Brasileira, foi discutida a 1.ª tese que versou sobre o tema: "Duplo Aspecto do Problema Florestal". A segunda tese discutida dias após abordou e tratou da "Orquidáceas Brasileiras, seu valor e sábio aproveitamento", merecendo essa conferência o maior interesse público por parte dos estudiosos do assunto.

A terceira palestra dos "Amigos da Flora Brasílica" esteve a cargo do sr. Joaquim Franco Toledo, chefe do serviço científico das Embriofitas do Departamento de Botânica do Estado.

Nessa conferência que versou sobre os "Fatores dos aspectos da Vegetação e utilidade prática do seu conhecimento" o sr. Franco Toledo demonstrou a importância que há em se cultivar a "Scientia Amabilis" de Linneu.

— x —

#### III CONGRESSO SUL-RIOGRANDENSE DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA EM PORTO ALEGRE

Constituindo uma das solenidades das comemorações do bi-centenário de Porto Alegre, deverá realizar-se a 5 de Novembro próximo, naquela cidade, o III Congresso de História e Geografia Sul-riograndense.

A comissão organizadora desse certame é constituída de autorizados historiadores, notadamente os membros do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. O prefeito de Porto Alegre, sr. Loureiro da Silva, principal animador do Congresso, cedeu o salão no-

bre da Prefeitura para a realização das sessões preparatórias que se veem realizando sob a sua presidência.

O programa de trabalho está dividido em 7 capítulos, constando principalmente dos seguintes pontos:

Geologia. Paleontologia. Geografia — Fauna, Flora, Clima — Etnografia, Imigração, Sermarias, Indústrias, Comércio, Vias de Comunicações, Ciências e Artes, Ensino, Religião, Vultos proeminentes e História de Pôrto Alegre.

Foi estabelecido que as teses a serem apresentadas sobre os mencionados pontos, não ultrapassem de dezesseis páginas, formato almanco, datilografadas.

As atas do terceiro Congresso de História e Geografia do Rio Grande do Sul deverão ser impressas num volumoso album comemorativo do Bi-centenário daquela Capital.

O programa detalhado e distribuído às pessoas que serão convidadas para colaborarem está assim redigido:

“Regulamento e Programa de Estudos — III Congresso Sul-riograndense de História e Geografia — (Patrocinado pela Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre, — e comemorativo do Bi-centenário da Colonização de Pôrto Alegre).

Regulamento:

Art. 1.º — O 3.º Congresso Sul-riograndense de História e Geografia, patrocinado pela Prefeitura Municipal de Pôrto Alegre, terá lugar na Capital do Estado de 5 a 10 de novembro de 1940.

Art. 2.º — São presidentes de honra do Congresso:

1.º — O exmo. Sr. Presidente da República.

2.º — O Exmo. Sr. Interventor Federal do Estado.

3.º — O Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.

4.º — O Exmo. Sr. General Com. da Região

5.º — O Exmo. Sr. Prefeito da Cidade de Pôrto Alegre.

6.º — O Exmo. Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Art. 3.º — São membros de honra do Congresso:

Os Exmos. Srs. Secretários de Estado.

Representantes Consulares.

O Exmo. Sr. Sub-Prefeito de Pôrto Alegre.

As Exmas. Autoridades e os Exmos. intelectuais nacionais e estrangeiros que nos visitarem por ocasião do Congresso.

Art. 4.º — Integram a Comissão organizadora do Congresso:

A Diretoria efetiva do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e a Comissão especial, designada pela Grande Comissão de festejos, composta dos Srs. Dante de Layton, presidente; coronel Luiz Carlos de Moraes; Prof. Walter Spalding; Dr. Mário Teixeira de Carvalho; Dr. Olinto Sanmartín; Padre Luiz Gonzaga Jaeger, S. J.; Coronel João Pereira de Oliveira e Coronel Gastão Hasslocher Mazoner.

§ único — Será presidente efetivo do Congresso o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, que presidirá às sessões, sendo substituído, no impedimento, pelo presidente da Comissão Especial. Será Secretário efetivo do Congresso o Sr. Secretário Perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Art. 5.º — São considerados membros ex-officio os Institutos Históricos e Geográficos e as Sociedades de Geografia que prestarem adesão por escrito até 20 de Outubro de 1940.

Art. 6.º — São considerados membros efetivos do Congresso:

a) os membros efetivos de qualquer categoria do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, independente de ato de adesão;

b) todos os que enviarem teses;

c) todos os demais que aderirem por escrito até 1.º de Outubro de 1940.

Art. 7.º — A quota de adesão será de 20\$000 para todos os que aderirem e não estiverem incluídos nos Arts. 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º letras a) e b).

Art. 8.º — A todos os Congressistas serão entregues, no dia da inauguração do Congresso, as teses, memórias e monografias apresentadas, já impressas, para discussão dos pareceres. Estes, serão distribuídos mais tarde em volume especial, precedido das atas e relatório do Congresso.

Art. 9.º — Todo o Congressista terá direito a 50 exemplares do trabalho apresentado e caso desejar separata em maior número deverá mencioná-lo na folha de rosto da própria tese, enviando 1\$500 por exemplar.

§ único — As teses serão impressas na ortografia oficial.

Art. 10.º — O número de páginas impressas dos trabalhos que deverão ser inéditos não ultrapassarão de 16 folhas tipo almanco, datilografadas de um só lado, com um espaço.

§ único — Os trabalhos deverão ser entregues até 20 de SETEMBRO DE 1940 E EM 3 VIAS.

Art. 11.º — A revisão do trabalho, sempre que possível, será feita pelo próprio autor.

Art. 12.º — É língua oficial do Congresso, o português. As discussões serão, sempre, em português podendo, porém, as teses, memórias ou monografias de autores estrangeiros serem redigidas também em outro idioma, porém, neste caso, acompanhadas da tradução portuguesa assinada pelo próprio autor.

Art. 13.º — Os trabalhos obedecerão ao seguinte programa:

Dia 5 de novembro — às 10 h. a.m. solene abertura do Congresso no Salão Nobre da Prefeitura e leitura da relação de teses apresentadas, autores e comissões julgadoras.

Dia 6, às 18 horas: sessão dos Congressistas para discussão dos pareceres e moções. Local: Salão Nobre da Prefeitura.

Dia 7, às 18 horas: idem, idem.

Dia 8, às 18 horas: idem, idem.

Dia 9, às 20,30 horas, solene sessão de encerramento no Salão de Conferências da Biblioteca Pública, durante a qual será lido o relatório do Congresso, nomes dos Congressistas e aderentes, títulos dos trabalhos apresentados e respectivos relatores.

Art. 14.º — As opiniões emitidas serão de exclusiva responsabilidade dos autores, não sendo, portanto, nem aprovados nem condenados pelos organizadores do Congresso.

Art. 15.º — Os casos omissos neste regulamento, serão resolvidos, de comum acordo, pelos presidentes efetivos e da comissão especial.

NOTA: — Toda correspondência e remessa de trabalhos deverão ser dirigidas ao Presidente da Comissão especial — Sr. Dante de Layton, Museu do Estado — Pôrto Alegre, ou ao Secretário do Instituto, Prof. Walter Spalding.

Diretoria do Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal — Travessa Araújo, 170. (Ao lado do Hotel Majestic) Pôrto Alegre.

#### PROGRAMA DE ESTUDOS

O III Congresso de História e Geografia distribue seu programa de estudos em sete seções:

I Seção — Paleontologia, Arqueologia, Etnografia e Antropologia.

As investigações científicas desta secção não estão restringidas a um aspecto puramente regional.

1. Paleontologia: O homem primitivo — Crânios, mandíbulas e outros fragmentos fósseis — Problemas estratigráficos — Vegetais fósseis — Fauna das idades antigas — Pintura rupestre — Pesquisas nacionais, estadual e nos países limítrofes — Bibliografia.

2. Arqueologia: — Sambaquis — Estações líticas — Hipogeus e cavernas Mounds — Buildings — Falitas — Escrita prehistórica — Bibliografia.

3. Etnografia: Os indígenas — costumes, tradições, agrupamentos das tribus, mitologia. — O português e suas diferenciações no meio brasileiro. — O negro, formação moral e social e aspectos físicos. — O alemão e o italiano. — Outros contingentes raciais: polonês, espanhol, russo, judeu, e etc. — Bibliografia.

4. Antropologia: Caracteres exteriores do homem, esqueleto, posição sistemática, anomalias, doenças, ornatos e deformações artificiais, desenvolvimento físico, sexo. Antropologia cultural — Bibliografia.

II Secção — Povoamento — Entradas — Sesmeiros — Genealogia e heráldica — Biografias.

Esta II Secção, bem como as III, IV e V são dedicadas ao Rio Grande do Sul.

I — Povoamento: Século XVII — Sete povos das Missões — Formação dos primeiros núcleos, no sec. XVIII — Novos elementos no sec. XIX — Ciclos — Áreas — Fronteiras.

2. Entradas: Caminho dos índios — Bandeiras paulistas — Itinerário dos lagunistas — Fixação dos açorianos — Pôrto do Rio Grande — Zona lacustre — Bacia do Jacuí — Espanhóis do Rio da Prata.

3. Sesmeiros: Origem do latifúndio — Formação do patriado rural — Cartas de sesmarias — Proprietários — Localização — Significação como célula social

4. Genealogia e heráldica. Biografia: Descendência das principais famílias sul-riograndenses — Titulares — Brasões — Vidas ilustres — Carreira das armas e sua importância cívica.

III Secção — Geologia, Geografia, Fauna, Flora e Clima.

1. Geologia: Geognósis, litologia e geotônica — Geodinâmica, agentes geológicos externos e internos, ação dos seres vivos — geohistórica, diversas éras.

2. Geografia: Física — Econômia e Política.

3. Fauna e Flora: Espécies — classificação — Regiões — Valor econômico — aplicação científica.

4. Clima: Climatologia — Clima biológico — Clima antropológico — Meteorologia.

IV Secção — Agricultura, Indústria e Comércio.

1. Agricultura: Épocas — Ciclos — Zonas de plantio — Gêneros de cultura — Braço negro — Colonização, pequena propriedade — Trabalhador nacional — Lavoureiro — A granja.

2. Indústria: Indústria extrativa — vinícola — fabril pastoril — outras indústrias.

3. Comércio: Importação e exportação — casas de comércio — Salários — Problemas do contrabando — Gado — Meios de transporte — Vias de comunicação — Correios e telégrafos — Finanças.

V Secção — Ciências, Letras, Artes, Religião e Ensino.

1. Ciências: cultura jurídica — Medicina — Engenharia — Outras ciências — Filologia — Variações dialetais, fonética riograndense e vocabulário.

2. Letras: Prosa e poesia — Cancioneiro — Imprensa — Oratória — Vultos principais.

3. Artes: Artes plásticas — Trajos — Mobiliário — Música — Folclore — Dança.

4. Religião: Igreja Católica Apostólica Romana — Missões do século XVII — Oradores sacros — Outros cultos: as igrejas alemãs, inglesas, ortodoxas, norte-americanas — A sinagoga.

5. Ensino: Primário, secundário e superior — Nacionalização do ensino — Assistência escolar — Métodos, etc.

VI Secção — História de Pôrto Alegre.

Esta secção é dedicada à cidade de Pôrto Alegre. Sua origem setecentista — Evolução — Fatos notáveis — Povoamento — Importância social, econômica e política — Administração — Urbanismo, etc.

VII Secção — Avulsos.

Na presente secção serão incluídas as teses, comunicações ou demais trabalhos cujos assuntos não foram, porventura, previstos nas secções anteriores.

— x —

## I CONGRESSO CULTURAL BRASILEIRO

Promovido pelo Instituto Brasileiro de Cultura e sob os auspícios do Governo Federal, foi solenemente instalado, no dia 25 de Maio do corrente ano, o I Congresso Cultural Brasileiro, que prolongou os seus trabalhos durante uma semana.

A sessão inaugural foi presidida pelo Ministro Gustavo Capanema, que, de acordo com a ordem dos trabalhos, deu a palavra, em primeiro lugar, ao Desembargador A. Sabóia Lima. A seguir usaram da palavra os Srs. Renato Travassos, secretário geral do certame, Pedro Vergara, orador oficial da solenidade, Sérgio de Macedo, representante do Instituto da Ordem dos Advogados e Valfredo Machado, representante do governo do Maranhão.

O programa dos trabalhos do I Congresso Cultural Brasileiro foi dividido por seis secções e estas subdivididas por 14 comissões, as quais fizeram o estudo das teses apresentadas.

Essas secções foram: I Matemática e Ciências Psico-Naturais; II Ciências Sociais; III Ciências aplicadas; IV Letras; V Artes e VI Filosofia.

As comissões em que se subdividiram as seis secções eram assim constituídas:

1.<sup>a</sup> secção: *Matemática e Ciências Físicas e Naturais* — Sampaio Corrêa, presidente; Virgílio Correia Filho, vice-presidente; Saturnino de Brito Filho, Moacir Silva; comissão de *Física e Química, Biologia Geral, Botânica e Geologia*; Barbosa Viana, presidente; Lélío Gomes e Fernando da Silveira; comissão de *Geografia, Mineralogia, Geologia e Paleontologia*; Rui de Lima e Silva, presidente; Axel Lofgren, Carlos Studart e Oto Leonardos.

2.<sup>a</sup> secção: *Ciências Sociais* — Comissão de *Direito e Assistência Social*: Sérgio Teixeira de Macedo, presidente; Luiz Machado Guimarães, Pedro Vergara e Amazona Figueiredo; comissão de *Economia Política*: Clementino Lisboa, presidente; Carlos de Oliveira Ramos, Aristides Casado; comissão de *Geografia Humana, História e Sociologia*: Feijó Bittencourt, Edgard Sanches e Mário Magalhães.

3.<sup>a</sup> secção: *Ciências Aplicadas* — Comissão de *Engenharia*: Sampaio Corrêa, presidente; Saturnino de Brito Filho, Virgílio Correia Filho e Moacir Silva; comissão de *Medicina*: Raul Bittencourt, presidente; Oscar Clark e Percl Antônio Louzada.

4.<sup>a</sup> secção: *Letras* — M. Paulo Filho, presidente; Valdemar Vasconcelos, Soares Filho e Anibal de Matos.

5.<sup>a</sup> secção: *Artes* — Comissão de *Artes Plásticas*: Magalhães Correia, presidente; Cas-